

O BRASILEIRO

tom jobim

MARILIA SÃO PAULO PENNA E COSTA

NUMA entrevista na televisão de São Francisco, a primeira pergunta que me foi feita girou em torno de Tom Jobim.

"Como se pronuncia exatamente o seu nome?" Indagou o locutor americano, muito ciente do sucesso brasileiro internacional do autor da célebre "Garôta de Ipanema".

"O que é enfim Ipanema?"

E assim continuou por alguns minutos interessado que estava em Antônio Carlos Jobim, o compositor que fez delirar o mundo com a sua música bossa nova, espalhada aos quatro ventos, pelos continentes mais distantes.

Um dia, no Havaí, fui surpreendida com as suas melodias, enquanto tomava o café quase em cima da areia, entre o mar e o céu.

Pois bem, de regresso ao nosso país, me foi dada a "chance" de voltar no mesmo navio que Tom. No "S. S. Argentina", da Moore Mc Cormack, durante onze dias observei esse menino grande, com seu jeito simples de adolescente em séries, olhando curioso as manobras do vapor saindo do pórtico de San Tomaz, nas ilhas Virgens. Negando-se decididamente ao sol do Caribe e muito quieto consigo mesmo, quando não falava dos filhos, mostrando os retratos aos passageiros amigos. Apesar de todo o seu amor à música, jamais dançou a bordo, e se não fôsem as insistências cansativas, não capitularia diante do violão e do piano, por duas vezes apenas.

Aos que não o conheciam, provavelmente o julgariam um rapaz muito nôvo, mas ao saber que o "rapaz" era pai de outro rapaz de quinze anos, o espanto era geral.

No décimo primeiro dia de viagem, Tom concedeu uma entrevista às leitoras de QUERIDA, e aqui vão, fiéis e autênticas, as suas palavras.

Compreendi, naquele momento, a importância do trabalho realizado por Tom, divulgando o nome do Brasil, levado juntamente com aquelas notas musicais ao arquipélago perdido em meio do Pacífico.

Acredita em Deus?

Acredito.

Do que sentia saudades nos Estados Unidos?

Da vida calma de Ipanema, de meus filhos, Paulo e Elisabeth, que não quis trazer comigo para não interromper os estudos no colégio.



Cantando para os 450 passageiros da Moore
Mc Cormack

Entrevista de Tom Jobim para QUERIDA a bordo do "S. S.
Argentina"



Do que você pensa sentir saudades, no Rio?
De Teresópolis.

Você alguma vez ficou surpreso com o seu sucesso?

Fiquei surpreso, sim, pois quando escrevi as músicas nunca sonhei que fossem fazer sucesso no exterior. A "Garôta de Ipanema", por exemplo, foi um samba escrito de parceria com o Vinícius, sobre um assunto muito regional, um determinado e pequeno bairro do Rio, Ipanema, e nunca julgamos que fosse interessar o público de outros países.

Quais são seus próximos lançamentos?

Acabo de gravar um disco, nos Estados Unidos, que contém algum material inédito: "The wonderful world of Antônio Carlos Jobim".

Vota para governador? E para presidente?

Cumprirei todos os meus deveres cívicos da melhor forma possível.

Nessa viagem de navio, em que você mais pensou?

Cheguei a bordo muito cansado, exausto mesmo. As duas últimas semanas em Nova York foram de correria. Não dava tempo para dormir. Assim, exausto, embarquei no "S. S. Argentina". No fim de uma semana comecei a relaxar. O sol, o mar, os duzentos brasileiros a bordo foram trazendo de volta a alma para o corpo. Agora penso em descansar, ver os filhos, ficar em casa, pescar umas anchovas e pampas na Barra da Tijuca, pois esses dez meses de Estados Unidos foram de muito trabalho e pressão.

O BRASILEIRO tom jobim

C 1965

Fale de seu "show" em Lake Tahoe.

Lake Tahoe é o maior lago glacial do mundo, se levamos em conta sua altitude. Fica no Estado de Nevada, onde o jogo é livre. O lago fica a mais de 2.000 metros de altitude e antes de cada "show" nos davam oxigênio. Muitos cantores famosos já perderam o fôlego nessas alturas. Cumpri um contrato de quinze dias no "Harra's" que é o maior cassino de Lake Tahoe. Fiz trinta "shows" ao todo, dois por noite.

Quando tocam suas músicas em lugares longínquos, você ainda se emociona?

Me dá saudade do Brasil e, às vezes, me ocorre o lugar e as circunstâncias em que fiz essa música.



O sucesso foi grande. Gente moça e gente velha aplaudiu-o entusiasmada. O Tom conquistara a todos

Espera regressar breve aos Estados Unidos?
Só no ano que vem.

O que você acha da mulher americana?
A mulher americana trabalha muito, não tem empregada e além disso trabalha fora.

E da brasileira?
Sob o ponto de vista de trabalho ela dificilmente se adaptaria a esse tipo de vida. Refiro-me aqui especialmente à mulher brasileira da classe média, que tem empregada. Nossa mulher é mais folgada e por isso tem mais tempo de ser adorável.

Há realmente inflação de mulheres nos Estados Unidos?
Não tive oportunidade de estudar esse fenômeno.

Já escreveu poesias ou contos?

Escrevi letras e contracapas, quando era mais jovem cometi alguns poemas que felizmente já rasguei.

Que outra atividade tem em sua vida?

Música, música e música.
Trabalhei como pianista de buate, como orquestrador, como cantor, como regente, como copista, acompanhei muita gente ao violão e, naturalmente, como compositor. É uma vida dura, mas vale a pena.

Se você não fosse Antônio Carlos Jobim, quem gostaria de ser?

Não sei como responder.

Se você não fosse brasileiro, que nacionalidade escolheria se fosse preciso?

Eu me naturalizaria brasileiro e carioca. Meu nome completo: Antônio Carlos Brasileiro de Almeida Jobim.